

**- XLVIII -****CONFLITOS, CONFLITUALIDADES E O RECONHECIMENTO SOCIAL:  
VIOLÊNCIAS E O COTIDIANO ESCOLAR****Maria Cecília Luiz**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Campus de São Carlos/São Paulo/ Brasil

[mceluiz@gmail.com](mailto:mceluiz@gmail.com)

Questões e demandas que mobilizam as relações sociais geram descontinuidades nas estruturas da sociedade e afetam de diferentes formas as expectativas de ação entre os sujeitos. Causam, ainda, influencia na maneira como constituem suas vidas e pela qual os direitos do cidadão são estabelecidos. Neste sentido, este artigo busca refletir sobre conflitos, conflitualidades e o reconhecimento social na sociedade e no cotidiano escolar – conflito social segundo Simmel (1977; 1983 e 2006); teoria do reconhecimento social de Honneth (2003); sociologia das conflitualidades na perspectiva de Tavares dos Santos (2009); e sociologia da experiência de Dubet (1994) – que norteiam os estudos sobre a mundialização de problemas sociais, como o caso das violências. A ideia não é de fazer um estudo comparativo de autores, visto que estes estabelecem seus conceitos em épocas e locais distintos, mas de obter um aporte teórico que possibilite mais subsídios para as pesquisas na área.

**Simmel e a teoria sociológica do conflito social**

A teoria sociológica do conflito social trata os conflitos como eventos positivos para a sociedade. Segundo o sociólogo alemão George Simmel (1977; 1983 e 2006), conflitos sociais representam uma interação entre sujeitos e grupos, e podem propiciar alternativas para a equalização de problemas na sociedade. É uma abordagem que analisa todo o tipo de situação que ocorre na vida coletiva, com potencialidade de transformações nas relações e como fator de reconstrução e de reestruturação social. Denomina-se conflitos sociais as situações que se originam de diferenças entre os pensamentos e opiniões dos sujeitos, isto é, referem-se ao caráter diversificado, as motivações para a ação e as percepções relacionadas aos valores.

Mesmo adotando uma perspectiva otimista sobre os conflitos sociais e escolares, sabemos que estes podem se transformar em espaços de produção e reprodução de ações violentas. Pensar que os conflitos escolares sempre existirão, visto que às regras e hierarquias se contrapõem às vontades individuais dos estudantes, significa incluir perspectivas democráticas na cultura organizacional da escola, caso contrário, a tendência é aumentar, ainda mais, os desentendimentos e as violências.

## **Teoria do reconhecimento social segundo Honneth**

A teoria social do filósofo Axel Honneth (2003) está associada à tradição da Teoria Crítica. Com base em Hegel, o autor aponta para a intersubjetividade existente na vida comunitária, como uma importante fonte de formação do sujeito *na* e *para* a vida coletiva. O reconhecimento social atribui de forma positiva um valor a outro sujeito ou grupo social, cujos valores, crenças, forma de ver, conceber e estar no mundo são respeitadas. Honneth (2003) encontra, também, na psicologia social de Mead (1972), o processo de reconhecimento recíproco entre os sujeitos. Desta forma, existem dois pontos fundamentais: o reconhecimento intersubjetivo – determinante na formação da identidade e no processo evolutivo da sociedade – e, o reconhecimento dos sujeitos – a luta do reconhecimento social.

Tendo como premissa o respeito às diferenças, o reconhecimento social torna-se fundamental nos momentos de conflitos cotidianos escolares, visto que reconhecer no outro um sujeito igual – mesmo sendo diferente em suas particularidades – propicia à escola um papel socializador de formação cidadã e democrática.

## **Tavares dos Santos e a Sociologia das conflitualidades**

A sociologia das conflitualidades do sociólogo gaúcho José Tavares dos Santos (2009), nasce a partir de dois problemas sociais: a criminalidade e a violência. Assim, para Santos (2009), a sociologia das conflitualidades é um paradigma explicativo que busca compreender as práticas sociais consideradas violentas e que são características próprias da sociedade moderna ocidental. Do reconhecimento de processos e conflitos sociais – como fenômenos históricos e temporais – Santos (2009) elabora uma perspectiva relacional em que as classes e grupos sociais são construções práticas e simbólicas posicionadas na estrutura social. Este ponto de vista compreende a existência de violências no âmbito sócio-político, mas, também, no cotidiano, como: questão de gênero, homossexualismo, racismo etc. Estas estão presentes em todos os espaços sociais e projetam seus reflexos na escola, podendo ser vistos no conjunto geral de ações de estudantes, familiares e equipe escolar (gestores, docentes, funcionários).

## **A sociologia da experiência segundo Dubet**

Para Dubet (1994), a sociologia da experiência busca refletir sobre diferentes gerações e suas experiências sociais e práticas. As várias transformações ocorridas nas sociedades capitalistas – principalmente, as influências da tecnologia na economia, política, cultura e educação – têm

proporcionado a diversidade das lógicas de ação, bem como as exigências da individualidade de cada um, em proporções desiguais. Assim, muito mais do que as influências do entorno imediato existem as de um mundo globalizado cujas fronteiras, valores, alcances relativos às formas de pensar, desejar, atuar são estendidas pelas novas tecnologias de comunicação e de interação com o mundo virtual. Essa ação propiciada pela internet e redes sociais conecta os sujeitos em tempo real e interfere na construção da subjetividade, assim, diferentes gerações se apropriam dos princípios culturais e sociais de forma heterogênea, de forma singular.

Para além da escola, educadores e educandos fazem parte de vários mundos virtuais que exercem influências em suas subjetividades – a partir de normas e valores – e, também, no cotidiano escolar. É justamente no exercício destas experiências que surgem os conflitos.

### Considerações finais

Tendo em vista o cotidiano escolar, buscamos neste artigo refletir sobre conflitos, conflitualidades, violências e o reconhecimento social com perspectivas teóricas distintas. Concluímos que o importante é compreender que os conflitos cotidianos e as violências na escola podem propiciar possibilidades de reorganizar a convivência, quando existe dinamização e discussão sobre as regras e mecanismos de ajustes de atitudes.

Os conflitos, na perspectiva de autores como Simmel (1977; 1983 e 2006); Honneth (2003) e Dubet (1994), podem se constituir em momentos de tensão, mas propiciam o reconhecimento do outro em sua singularidade, ao mesmo tempo em que por meio do diálogo construtivo se transformam em motor de novos arranjos sociais. Já as violências, que estão presentes na realidade social e, também, no cotidiano escolar, referem-se a situações de opressão e dominação, situações extremas, para as quais já não há possibilidade de diálogo e de compreensão entre os sujeitos e/ou grupos sociais.

As lógicas de mundo de educadores e educandos no cotidiano da escola não são e nem poderiam ser a mesmas (SANTOS, 2009), contudo, é por meio do diálogo entre as diversas subjetividades, ou intersubjetividade (HONNETH, 2003). A articulação dessas diferenças possibilita um ambiente de socialização na escola, melhor preparação cultural para os discentes e o respeito de distintas gerações com menos violências (DUBET, 1994). O reconhecimento social (HONNETH, 2003) pode criar condições para que conflitos não sejam interpretados como ameaças ao bom convívio (SIMMEL, 2006), antes possibilitem que o outro seja reconhecido em suas singularidades e por elas seja respeitado.

### Referências

DUBET, F. **Sociologia da experiência**. Trad. Fernando Tomaz. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento**: a gramática dos conflitos sociais. 2ª edição. Trad. Luiz Reza. São Paulo. Editora 34, 2003.

MEAD, G. H. **Espiritu, persona y sociedad**: desde el punto de vista del conductismo social. Trad. Florial Mazia. 3 ed. Buenos Aires. Paidós, 1972.

SANTOS, J. V. T. dos. **Violências e conflitualidades**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.

SIMMEL, G. **Questões fundamentais de sociologia**. Trad. Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

SIMMEL, G. A natureza sociológica do conflito. In: FILHO, E. de M. (org.). **Simmel**. Trad. Carlos Alberto Pavanelli. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-134.

SIMMEL, G. **Sociología I y II**: estudios sobre las formas de socialización. Madrid: Alianza Editorial, 1977.